



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DO PANTEÃO DA PÁTRIA

Praça dos Três Poderes
7 de setembro

O Panteão da Pátria homenageia todos os heróis nacionais que lutaram pela independência e engrandecimento do Brasil. O monumento surge associado à memória do Presidente Tancredo Neves, inspirador da Nova República.

7 de setembro — Em comemoração do Dia da Independência, o Presidente José Sarney e D. Risoleta Neves inauguram o Panteão da Pátria, projetado por Oscar Niemeyer e construído na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Neste dia 7 de setembro, o Dia da Independência, ganha a Praça dos Três Poderes o monumento aos valores maiores sobre os quais se assentam todos os poderes.

A independência do Brasil, sua liberdade interna, desenham-se na paisagem de nossa história sobre dores e alegrias. Grandes causas. Grandes homens.

Neste Panteão da Pátria serão lembrados os que iluminaram e iluminam nosso destino. Os que lutaram pela independência. Pela liberdade. Pela democracia. Os Inconfidentes de Minas. Tiradentes. Os construtores dos dias atuais de liberdade, que contribuíram com o sacrifício da

vida. Aquele que venceu a morte, ao governar e inspirar a vida na Nova República: Tancredo Neves.

Este monumento nasce associado à sua memória. A ele, que lutou, que sofreu, que hoje é mármore da história, é presença, é força.

Neste Dia da Independência, o próprio Tancredo Neves teria seguramente escolhido a imagem de Tiradentes e de seus companheiros da Inconfidência Mineira para serem retratados pelo pincel do artista, numa síntese de todos. Ele foi, como mesmo disse Tancredo, o nosso herói enlouquecido.

Tiradentes foi à força mas suas idéias republicanas e liberais se incorporaram definitivamente à História do Brasil. Ele subiu ao patíbulo não para a morte, mas para a eternidade. Não para o esquecimento, mas para a História. Sua luta pela liberdade e contra a injustiça mantém-se viva na consciência de todos os brasileiros.

Irmanados na mesma esperança, inspirados nos mesmos propósitos, os inconfidentes ousaram criar uma realidade nova para a nossa pátria. Anteviram e viram na realidade o espaço certo para o gesto audacioso. Conceberam duas utopias possíveis: a Nação independente e o povo livre.

A esperança que brota das cinzas do passado renasce hoje diante da figura desses homens que foram intérpretes da Nação. Diante dos valores por que foram guiados.

A liberdade e a democracia inspiraram a reconstrução das instituições. Sem liberdade não existe criação. Não pode a política prosperar pois a política, em seu momento mais nobre, é criação de realidades novas. Por isto, a política tem também a dimensão do sonho. Por isso já houve quem dissesse que a história deveria ser escrita por poetas.

Fazer política é esquecer as ambições individuais. É ter sensibilidade para o coletivo. É pressentir a necessidade de novos rumos.

Gandhi disse um dia que, «o espírito da democracia não é uma coisa mecânica, a ser ajustada pela abolição de formas. Exige uma mudança do coração».

Já começou entre nós essa mudança.

Este Panteão a simboliza.

O monumento reflete o novo espírito dos brasileiros. Que assumem completamente sua cidadania. Que constroem a democracia de cidadãos. Que desejam a liberdade de todos e não de alguns. Que se empenham, junto com seus governantes, na luta para vencer a fome e a miséria, para que não haja um só sem condições de exercer sua liberdade.

A liberdade deve assentar-se sobre a igualdade. Igualdade de condições. Direito à vida. Ao emprego. Ao salário. À moradia. À saúde. À educação.

Sem cultura, sem valores, sem liberdade, sem democracia e justiça social, de nada valeria sermos uma potência econômica. Nosso crescimento serviria apenas ao luxo de uns poucos, se ele não se voltasse para a tarefa maior de superarmos nossos problemas sociais. Para que possamos ingressar no século XXI contemplando-nos uns aos outros sobre iguais patamares de dignidade.

A serviço deste objetivo não nos falta a coragem de levar adiante políticas, reformas e medidas desejadas pelo povo. A reforma agrária, a política agrícola, a reforma administrativa, as medidas nas áreas da previdência, da saúde e da educação, a implantação do Plano Cruzado e a adoção do Plano de Metas estão mudando a feição do País.

Aqui o fogo sagrado da Pátria acenderá nossa memória nacional; aquecerá nossos espíritos nos momentos difíceis; iluminará nossos caminhos.

Esta flor ou pássaro de concreto que sobe do chão desta praça e se expande para os céus, ficará como um marco não apenas da cidade, mas da mudança que se processa em nossa História, mostrando o reconhecimento da Nação aos que viveram e lutaram pela independência, pela liberdade e pela democracia.

No dia da Pátria, a todos eles rendemos nosso preito.

Aqui está, neste altar da liberdade que se debruça sobre a Praça dos Três Poderes, na melhor expressão da arte

brasileira deste século, na beleza das formas arquitetônicas de Oscar Niemeyer, nos trabalhos de grandes artistas como João Câmara, Marianne Peretti e Athos Bulcão, o reconhecimento de todo o povo. Do Governo e da iniciativa privada, na pessoa desse grande brasileiro Amador Aguiar que construiu este monumento e que agora o doa ao Governo do Distrito Federal.

Desejo agradecer a presença e o prestígio de D. Risoleta Neves, exemplo de amor e de patriotismo da mulher brasileira. A ela o nosso carinho e agradecimento.

Ao governador José Aparecido as nossas congratulações. Foi ele que, com idealismo e grandeza, uma perseverança sem recuos, tornou possível este monumento. Esta, como muitas outras grandes iniciativas, marcam sua passagem pelo governo de Brasília, como político e administrador.

A paixão de liberdade não morre. Na ressurreição da pedra aqui estão lembrados aqueles que construíram a glória da Pátria. Só Deus compartilha da eternidade dos seus nomes.